



A língua portuguesa e a participação na sociedade

Juliana Vegas Chinaglia

Cadernos EJA Ensino Médio
EIXO PARTICIPAÇÃO SOCIAL



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





Cadernos EJA Ensino Médio

A língua portuguesa e a participação na sociedade

Juliana Vegas Chinaglia

Licenciada em Letras/Português pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
Mestre e Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).
É autora, editora e pesquisadora de materiais didáticos de Linguagens e Língua Portuguesa, em todos os segmentos de ensino, inclusive a EJA. Possui obras didáticas aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), adotadas por escolas de todo o Brasil.



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Publicado em 2025 pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi/Ministério da Educação – MEC)

Cadernos EJA Ensino Médio: A língua portuguesa e a participação na sociedade

Autora: Juliana Vegas Chinaglia

© Ministério da Educação, 2025



Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Attribution-ShareAlike 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-port).

Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Projeto Acordo MEC-UNESCO 914BRZ1152.

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo desta publicação não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica, nome ou soberania de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

As ideias e as opiniões expressas nesta publicação são as da autora e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO (SECADI/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC)

Secretária

Zara Figueiredo

Diretoria de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

Cláudia Costa (diretora)

Mariângela Graciano (coordenadora-geral da Educação de Jovens e Adultos)

COORDENAÇÃO TÉCNICA DA REPRESENTAÇÃO DA UNESCO NO BRASIL

Marlova Jovchelovitch Noletto (diretora e representante)

Maria Rebeca Otero Gomes (coordenadora do setor de Educação)

Lorena Carvalho (oficial de projetos)

Revisão técnica da UNESCO no Brasil

Célio da Cunha (consultor)

Coordenação pedagógica/editorial

Roberto Catelli Jr.

Preparação dos originais

Juliana Vegas Chinaglia

Revisão técnica

Madrigais Editorial

Iconografia

Aeroestúdio

Projeto gráfico e diagramação

Aeroestúdio

Vanessa Trindade

Imagens de capa

Daniel Precht/Shutterstock (fundo)

Nach-Noth/Shutterstock (detalhe)

Catalogação na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166
C539L

Chinaglia, Juliana Vegas

A língua portuguesa e a participação na sociedade / Juliana Vegas
Chinaglia. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação
Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2025.

(Cadernos EJA Ensino Médio)

Livro em PDF

ISBN 978-65-83741-16-5

1. Educação de jovens e adultos. 2. Ensino Médio. 3. Língua portuguesa.
I. Chinaglia, Juliana Vegas. II. Título.

Índice para catálogo sistemático
I. Educação de jovens e adultos

CDD 374

Apresentação

A produção dos Cadernos EJA Ensino Médio faz parte das estratégias previstas no Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, política pública construída de forma colaborativa pelo Ministério da Educação (MEC), pelos estados, pelo Distrito Federal e pelos municípios.

O Pacto estimula a ação intersetorial, articulando diferentes atores – estatal, setor produtivo e entidades do terceiro setor – com vistas a fortalecer a política de Educação de Jovens e Adultos (EJA), tanto na perspectiva de lidar com os altos índices de analfabetismo com os quais o país convive, quanto na elevação da escolaridade das pessoas com 15 (quinze) anos ou mais, incluindo-se aí a conclusão do Ensino Médio.

Os Cadernos EJA Ensino Médio foram produzidos por especialistas em cada um dos temas selecionados, definidos por sua relevância para a formação de jovens e adultos, tendo em vista os desafios das sociedades contemporâneas e dos indivíduos em seus contextos de vida. Por isso, os Cadernos tratam de temas como cultura digital, uso da matemática e da língua portuguesa na vida cotidiana, saúde, trabalho, diversidades, política e vários outros temas, estimulando os estudantes à reflexão crítica de sua realidade.

É importante registrar que estes Cadernos têm como premissa, propor aprendizagens significativas, que possibilitem o desenvolvimento pessoal, acadêmico, profissional e social. As leituras e atividades propostas procuram lançar perguntas sobre diferentes aspectos da inserção do indivíduo na vida social. As respostas, contudo, não estão prontas, nem podem ser decoradas, pois vão depender do diálogo entre estudantes e professores(as). Para isso, em cada Caderno é desenvolvida uma proposta de pesquisa, que será uma forma de estudar o mundo que nos cerca realizando perguntas e construindo respostas com base em diferentes metodologias presentes nas várias áreas do conhecimento. Além disso, os Cadernos apresentam atividades que instigam a construção de intervenção na realidade em que vivem, demonstrando que não basta conhecer, é preciso aprender a aplicar estes conhecimentos no mundo social.

Com base nessas propostas, os Cadernos pretendem contribuir para que os estudantes da EJA do Ensino Médio possam desenvolver o que o educador

Paulo Freire insistia em denominar como autonomia, a capacidade de pensar por si mesmo e tomar decisões com base na reflexão e no diálogo de uns com os outros.

Ao se dirigir aos educadores, Paulo Freire, insiste ainda na necessidade de ensinar e não de transferir conhecimentos. Nesse processo, o diálogo se estabelece como ponte para a autonomia. É necessário que os saberes dos educandos sejam respeitados e que os conhecimentos deles sejam tomados como ponto de partida para o diálogo. Esse é o princípio que orienta os Cadernos EJA Ensino Médio.

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (Paulo Freire, Pedagogia da autonomia, 1996, p. 21).

Zara Figueiredo

Secretária da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização
de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi)

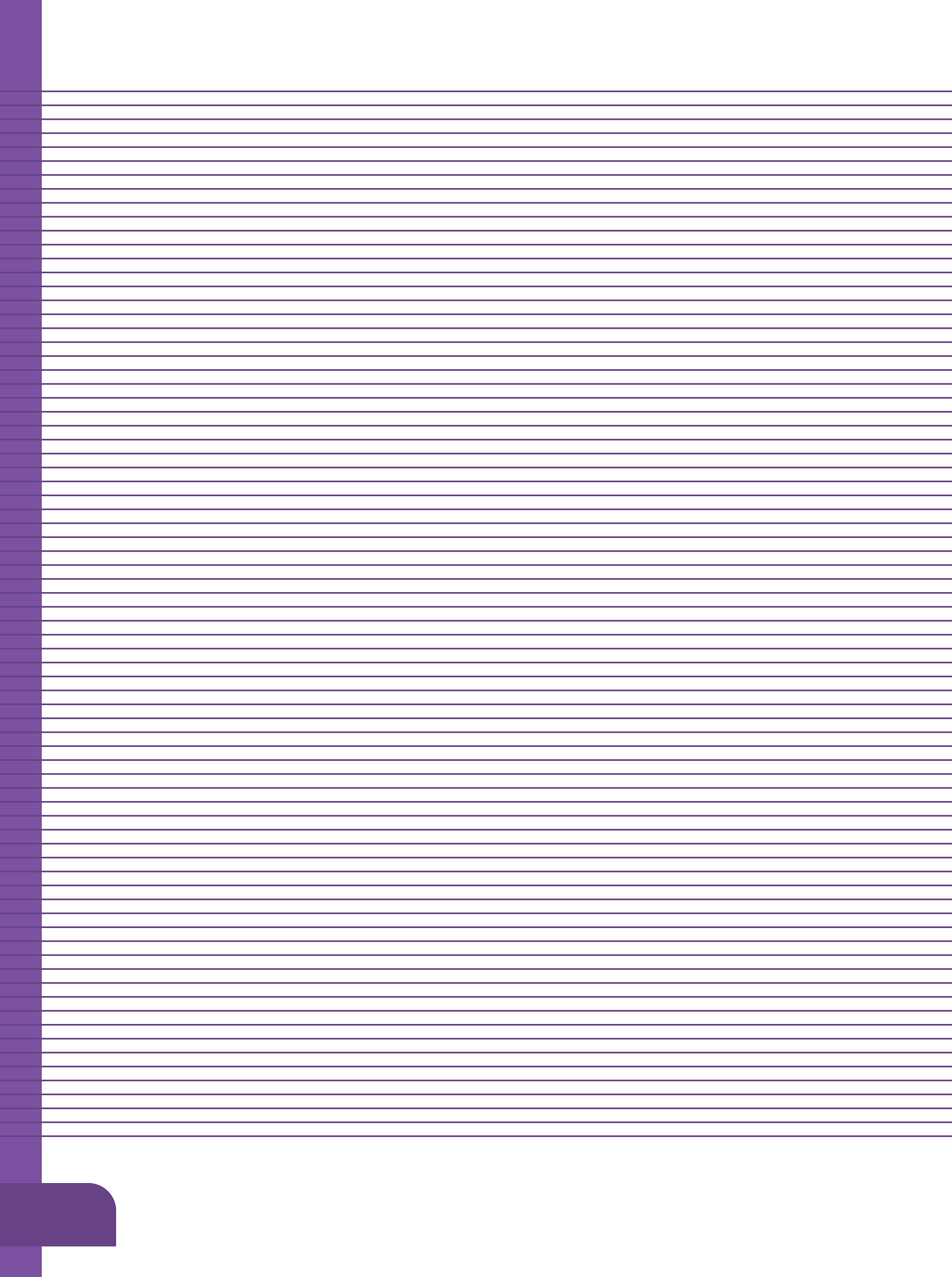
Caro(a) estudante,

Seja bem-vindo(a)!

Neste Caderno, você vai aprender como a língua portuguesa – a nossa língua – pode ser utilizada para as diversas formas de participação na sociedade. Como disse o célebre educador Paulo Freire, na obra *A importância do ato de ler*, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (2021, p. 34); portanto, ao longo dos estudos, você terá a oportunidade de aprender não só a ler o mundo, mas também a agir nele por meio das práticas de linguagem.

No tema “identidade e diversidade”, você conhecerá o conceito de variação linguística e aprenderá que todos os brasileiros sabem falar a língua portuguesa, desconstruindo a noção de erro e combatendo o preconceito linguístico. Em seguida, explorará alguns gêneros do discurso que circulam em diversos campos da atividade humana e que podem ser importantes para sua trajetória pessoal, profissional e de estudos. Eles estão organizados em dois grandes temas: “trabalho e estudos” e “cidadania e civismo”. Por fim, em “pesquisa”, você será convidado a realizar uma pesquisa para levantar dados sobre um problema que afeta a sua comunidade. Com base nos dados coletados, planejará e produzirá textos a fim de discutir e provocar reflexões sobre o problema escolhido em um evento aberto à comunidade. Para fazer os textos, utilizará conhecimentos sobre os gêneros aprendidos neste Caderno.

Bons estudos!



Sumário

8 Introdução

10 Identidade e diversidade

11 Os falares do Brasil

13 Preconceito linguístico

15 Relato pessoal

20 Trabalho e estudos

21 Currículo

24 Relatório

28 Cidadania e civismo

29 Cartaz de campanha de conscientização

34 Manifesto

37 Poema

39 Pesquisa

40 Levantamento e definição de um problema local

41 Produção de um evento na comunidade

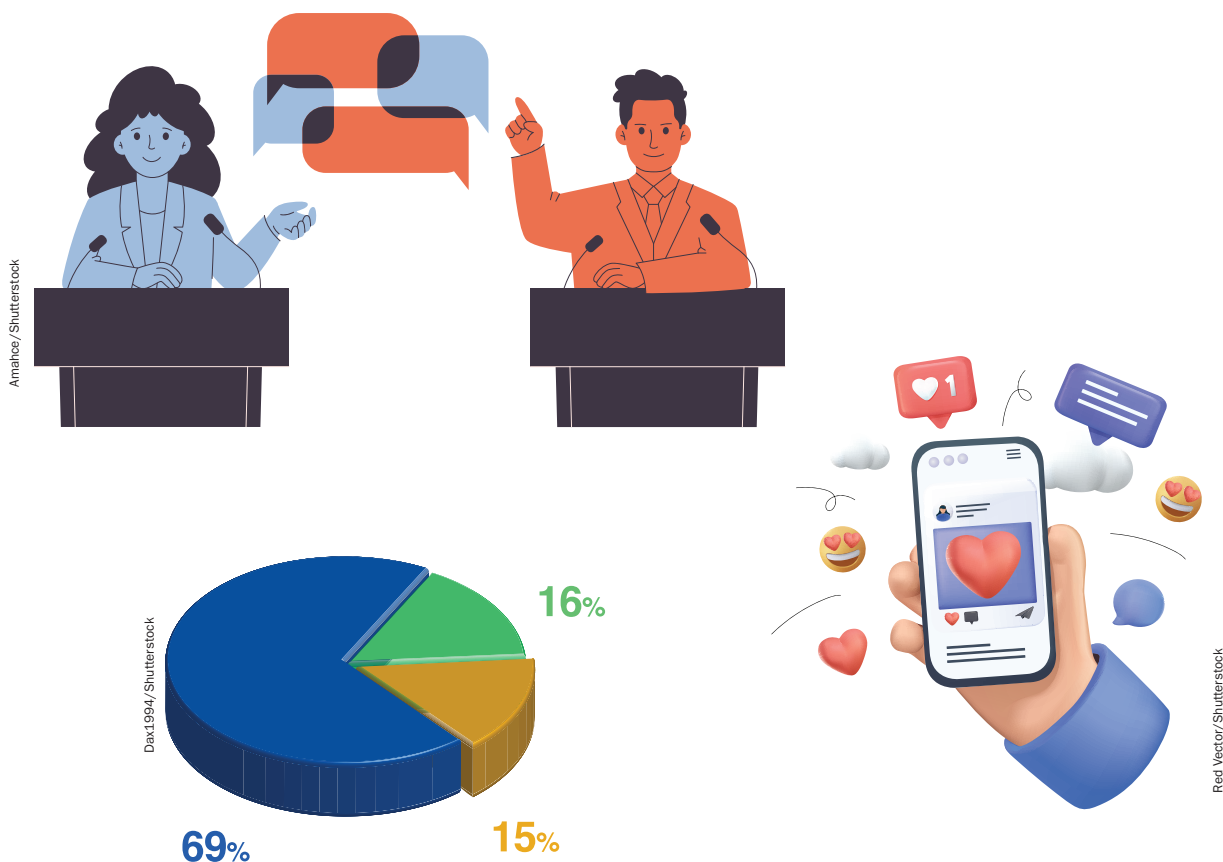
44 Referências bibliográficas

Introdução

Neste Caderno, vamos estudar algumas estratégias de leitura e produção de textos em gêneros do discurso que tenham relevância para sua vida profissional e cidadã, como relato pessoal, currículo, entrevista, relatório, cartaz de campanha de conscientização, manifesto e poema.

Gêneros do discurso são enunciados que circulam na sociedade e apresentam algumas características em comum. Por exemplo, a receita culinária é um gênero do discurso, uma vez que ela costuma apresentar alguns aspectos que se repetem em sua estrutura: tem como função ensinar alguém a cozinhar um alimento, precisa dar informações corretas sobre quantidades de ingredientes e contém instruções com verbos no imperativo, como “corte”, “mexa”, “adicione”, “cozinhe”, entre outros.

Veja a seguir algumas ilustrações que representam gêneros do discurso.





1. Que gêneros do discurso você acha que estão representados nas imagens?
2. Em qual campo de atuação humana você acha que eles são utilizados? Classifique cada um deles da seguinte maneira: vida pessoal, vida pública, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e artístico-literário.

Os gêneros são compostos de textos, que podem ser orais, escritos ou multimodais, isto é, que mobilizam múltiplas linguagens. Nos textos deste Caderno, você será convidado a analisar alguns usos da língua portuguesa, partindo da ideia de que a língua é viva e dinâmica, portanto, há diferentes maneiras de se expressar nas diversas situações de interação. Isso permitirá que você compreenda que não existe o “certo” e o “errado” na língua, apenas modos mais adequados de falar ou escrever em cada situação.

Para começar, reúna-se em uma roda de conversa com seus colegas e discutam acerca das questões a seguir.

3. Você se sente confiante ao falar publicamente? E ao escrever? Por quê? Se desejar, compartilhe com a turma seus medos, dúvidas e inseguranças.
4. Quais textos você costuma ler e escrever em seu cotidiano? Dê alguns exemplos.
5. De que maneira você acha que um texto poderia contribuir para resolver os problemas do local em que mora?
 - Registre em seu caderno as principais reflexões feitas com os colegas.

Identidade e diversidade

Observe a imagem ao lado.



Marcio Jose Bastos Silva/Shutterstock

Literatura de cordel à venda em Olinda, Pernambuco, 2022.

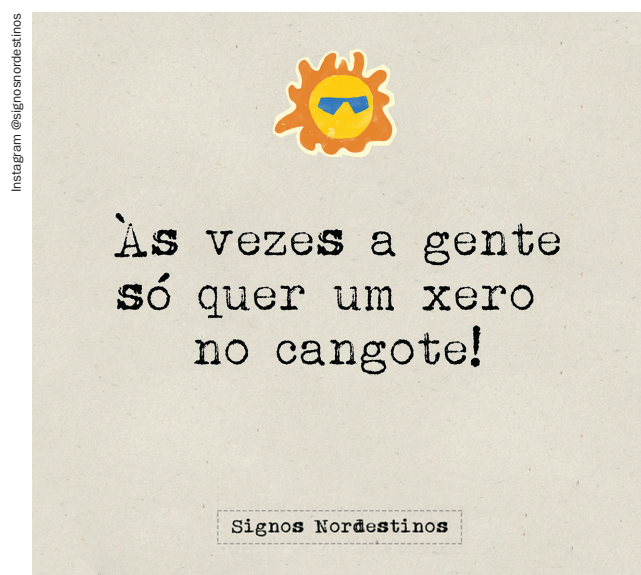
1. Você conhece a literatura de cordel?
2. A literatura de cordel é uma forma de expressão artístico-cultural muito comum na região Nordeste. Com base nessa informação, discuta com os colegas como a identidade de um grupo (social, cultural, étnico, religioso etc.) pode se manifestar por meio da linguagem.

A **linguagem** é o que permite aos seres humanos se expressar, bem como produzir e transmitir conhecimento. Ela pode ser **verbal**, isto é, estar centrada na língua, por exemplo, um bilhete que deixamos na porta da geladeira. Mas pode ser também **não verbal**, ou seja, valer-se de outras formas de representação que não a língua. Por exemplo, uma placa de trânsito, que comunica algo por meio da linguagem visual; ou ainda uma canção, que expressa emoções por meio da linguagem sonora.

Por meio da linguagem, podemos construir e expressar nossa identidade. Isso pode ser observado, por exemplo, nas diferenças do modo de falar entre pessoas de grupos diferentes, como aqueles agrupados por região geográfica, classe econômica, idade, gênero etc. Vamos estudar mais sobre isso.

Os falares do Brasil

Leia a postagem a seguir, publicada em uma página de rede social chamada *Signos Nordestinos*.



DANIEL, George. *Signos nordestinos*, 2024.
Instagram: @signosnordestinos. Disponível em:
<https://www.instagram.com/signosnordestinos/>.
Acesso em: 20 fev. 2025.

1. Você já conhecia a expressão “xero no cangote”? Em sua interpretação, o que ela quer dizer?
2. Essa expressão é muito comum em alguns lugares do Nordeste. Onde você vive, como diria a mesma coisa?
3. Com base nas suas respostas anteriores, como você interpreta o texto da postagem?

Na imagem que você analisou anteriormente, havia uma expressão regional nordestina: “xero no cangote”. Talvez, em sua região, você diga a mesma coisa utilizando outras palavras. A depender da sua idade, provavelmente você também iria preferir dizer isso de outra maneira. A esse fenômeno, damos o nome de **variação linguística**.

A **variação linguística** é o conceito que chama a atenção para o fato de que a forma como usamos a língua varia, por exemplo, de acordo com o lugar em que moramos (**variação linguística regional**), com o grupo social ao qual pertencemos (**variação linguística social**) e de acordo com a situação de comunicação em que estamos falando ou escrevendo (**variação linguística de registro**).

4. Para refletir um pouco mais sobre a variação linguística e suas aplicações na sociedade, faça a questão a seguir, que fez parte do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2023. Depois de terminar os estudos da EJA, talvez você tenha interesse em prestar esse exame para obter uma vaga em um curso superior. Acompanhe a leitura que o professor vai fazer do texto.

Um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Ceará desenvolveu um dicionário para traduzir sintomas de doenças da linguagem popular para os termos médicos. Defruço, chanha e piloura, por exemplo, podem ser termos conhecidos para muitos, mas, durante uma consulta médica, o desconhecimento pode significar um diagnóstico errado.

“Isso é um registro histórico e pode ser muito útil para estudos dessas comunidades, na abordagem médica delas. É de certa forma pioneiro no Brasil e, sem dúvida, um instrumento de trabalho importante, porque a comunicação é fundamental na relação médico-paciente”, avalia o reitor da instituição.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 1 nov. 2021 (adaptado).

Ao registrarem usos regionais de termos da área médica, pesquisadores

- a. apontaram erros motivados pelo desconhecimento da variedade linguística local.
- b. explicaram problemas provocados pela incapacidade de comunicação.
- c. descobriram novos sintomas de doenças existentes na comunidade.
- d. propiciaram melhor compreensão dos sintomas dos pacientes.
- e. divulgaram um novo rol de doenças características da localidade.

É muito importante entendermos que ninguém fala ou escreve igual à gramática ou ao dicionário, portanto, não existe “certo” ou “errado”. Você não

precisa ficar com vergonha do modo como se expressa, pois isso é natural a todo falante da nossa língua. Precisamos apenas saber adequar os usos linguísticos a cada situação de comunicação.

5. Converse com os colegas sobre as seguintes situações e decidam qual seria a melhor maneira de se expressar em cada uma delas.
- a. Em uma entrevista de emprego, como você iniciaria a conversa com o recrutador?
 - Olá! Como vai? É um prazer fazer essa entrevista.
 - E aí! Cê tá bem, mano? Tô animado com a entrevista.
 - b. Em um atendimento na secretaria da escola, como você explicaria um problema com a matrícula?
 - Bom dia, Maria. Estou com um problema na minha matrícula. Pode verificar, por favor?
 - Maria! Deu maior B.O. na minha matrícula! Me ajuda.
 - c. Em uma conversa entre amigos, como você convidaria alguém para uma festa em sua casa?
 - Prezados amigos, sábado farei uma festa em minha casa. Aguardo a confirmação de presença.
 - Oi, amigos! Sábado vai ter uma festinha lá em casa. Quem vai?

Preconceito linguístico

Apesar de hoje sabermos que ninguém fala ou escreve igual à gramática ou ao dicionário, há muito tempo foi idealizada a chamada **norma-padrão**. Ela fornece alguns padrões de como deve ser a escrita e a fala em situações que exigem formalidade, por exemplo, na redação de um vestibular. No entanto, no cotidiano, em situações mais informais, como uma conversa entre amigos, é muito natural que todas as pessoas se expressem em suas variedades linguísticas.

Na sociedade, embora todos os indivíduos tenham suas variedades linguísticas, as pessoas e as instituições de poder convencionaram que algumas são mais aceitas e outras não. É aí que surge o **preconceito linguístico**. Assim como todas as outras formas de preconceito, essa também precisa ser combatida. Ninguém precisa ter vergonha da sua maneira de falar ou escrever.

1. Você já vivenciou alguma situação em que sentiu que alguém foi preconceituoso em razão de algo que você falou ou escreveu? Caso se sinta à vontade, compartilhe com os colegas.
2. Faça a questão a seguir, que fez parte do Enem 2022. Para isso, primeiramente acompanhe a leitura que o professor vai fazer do texto.

Papos

- Me disseram...
- Disseram-me.
- Hein?
- O correto é “disseram-me”. Não “me disseram”.
- Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?
- O quê?
- Digo-te que você...
- O “te” e o “você” não combinam.
- Lhe digo?
- Também não. O que você ia me dizer?
- Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. [...]
- Dispensio as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender.

Mais uma correção e eu...

- O quê?
- O mato.
- Que mato?
- Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem? Pois esqueça-o e para-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
- Se você prefere falar errado...
- Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?

VERISSIMO, L. F. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (adaptado).

Nesse texto, o uso da norma-padrão defendido por um dos personagens torna-se inadequado em razão do(a)

- a. falta de compreensão causada pelo choque entre gerações.
- b. contexto de comunicação em que a conversa se dá.
- c. grau de polidez distinto entre os interlocutores.

- d. diferença de escolaridade entre os falantes.
 - e. nível social dos participantes da situação.
- 3.** Releia o trecho a seguir. Depois, converse com os colegas a respeito da interpretação que vocês fazem dele. Levem em consideração o que vocês aprenderam sobre variação linguística e preconceito linguístico.
- Se você prefere falar errado...
 - Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?

Relato pessoal

Como você refletiu no início do Caderno, por meio da língua podemos expressar a nossa identidade. Isso pode ser feito em alguns gêneros, como o relato pessoal, que consiste na narração das próprias experiências de vida marcantes.

- 1.** Você já contou sobre sua história de vida a alguém? Caso tivesse que fazer isso, que acontecimentos não poderiam deixar de ser mencionados? Escreva algumas ideias em seu caderno.
- 2.** Leia a seguir um trecho do relato pessoal de Ailton Krenak (1953-), um escritor e ativista indígena brasileiro, publicado no Museu da Pessoa. Antes de fazer a leitura, converse com os colegas sobre o que você já sabe sobre ele e o que imagina que será contado nesse relato. Faça uma primeira leitura silenciosa e, depois, acompanhe a leitura em voz alta feita pelo professor.

Rio de memórias

autoria: Museu da Pessoa

personagem: Ailton Krenak

Meu nome é Ailton Alves Lacerda Krenak. Krenak é a minha família indígena, o meu povo, que vive na divisa de Espírito Santo e Minas Gerais. Nasci em 1953, numa das localizações que o pessoal da minha região atribuía o nome do córrego ou do rio. Se você estava na margem, falava “no rio tal”, se estava na cabeceira, dava o nome do córrego. Nasci num córrego que chama Itaberinha, na bacia do Rio Doce.

Eu podia descrever coisas da infância que me passaram, mas acho que a descrição do evento que aconteceu tem importância simbólica. Agora, profundamente importante mesmo é o que ele deixou em mim.

Quando eu era pequeno e andava com aqueles balaaios, enfiando na beira da água, subindo o igarapé, tinha vegetação que caía e tampava tudo. Eu ia por ali, batendo a peneira. Os meninos lá: “Papapa”, batendo pau e espantando os bichos. Das beiradas de barranco, a gente podia dar a sorte de pegar uma traíra bacanona, mas também podia sair uma cobra, uma sucuri, um bicho. Então, a gente estava treinando nossa inteligência e a nossa capacidade pra lidar com complexidade, com desafio. Minha vida de menino foi cheia de aventura porque eu estava no meio dos meus seis irmãos, 50 primos e um monte de tias. Esses camaradas todos eram como nossos parentes mais íntimos. A gente estava tudo perto um do outro e se anoitecesse podia dormir na casa da tia Preta, da tia Maria, de qualquer um, na casa dos seus primos, da sua mãe, da sua avó, dos seus tios. Se você tivesse em trânsito, no lugar que tivesse, não era estranho comer na casa dos seus parentes, era sua casa também. O dia nem bem amanhecia, a gente já estava aproveitando a primeira luz pra sair plantando, pegar boi, cabrito, cavalo, ir para os currais, onde pessoas estavam tirando leite das vacas pra beber na hora.

Se você está andando com um cara e ele quebra o braço ou a perna, você pega a tala de bambu, deixa o cara bem quietinho, esticadinho. Quebra ovo e põe aquela coisa de gema no cara, enrola e deixa ele lá preso até ter uma salvação mais decente. Por enquanto a salvação é aquilo ali. É tala, enxofre, azeite, o que desse na cabeça. Eventualmente passava algum feiticeiro por perto e mandava a gente socar uns coquinhos num... Estou tentando lembrar o nome, porque usam pra tirar o óleo, fazer sabão... Cutieira! Pegava a cutieira, quebrava aqueles coquinhos, juntava o unguento, batia com folhas, umas ramas mágicas, enrolava tudo aquilo no camarada pra salvar ele. Geralmente sarava. Às vezes o cara crescia e ficava com o braço meio torto porque o médico não costurou direito (risos). Mas esses meninos que cresceram junto comigo, a maioria deles viveu assim. Aventuras incríveis mesmo.

[...]

balaaios: cestos grandes de cipó.

igarapé: pequeno rio.

traíra: uma espécie de peixe.

cutieira: uma espécie de árvore.

Por volta de 11 anos de idade, a região que nasci começou a ser colonizada de uma maneira tão violenta.

Com a ocupação de empreendedores, madeireiras, serrarias, colonos, criadores de gado, fazendas, nós saímos meio expulsos dessa região. Foi quando a gente fez a nossa primeira migração.

Quando saímos naquela viagem, parecendo pau de arara, aquela turma em cima dos caminhões, a lembrança que eu tenho é que aquele percurso foi muito horroroso. Numa madrugada, paramos no quilômetro 26 da BR, na saída de São Paulo pro Paraná. E os adultos, esse meu tio que tinha feito a primeira viagem na frente, um irmão mais velho meu e alguns primos, arrumaram acomodação num lugar alto, onde tinha ainda uma mata misturada, resto de mata nativa com eucalipto – já tinha reflorestamento naquela época – e a família que hospedou nossa turma tinha algum vínculo com esse meu tio, porque deixaram a gente dentro de casa pras mulheres cozinharem. Ficamos com essa turma até os nossos pais começarem a procurar lugar pra morar. Essa peregrinação demorou tempo suficiente pras nossas mães ficarem chorando, querendo ir embora, querendo voltar. Os homens ficavam tristes também, não sabiam o que fazer.

Tentavam arrumar algum trabalho pra ganhar dinheiro e comprar comida. As pessoas que eram donas das casas não queriam arrumar casa pra gente. Meu pai e meus tios arrumaram um lugar e fizeram construções de madeira pra ficarmos morando. Depois os outros primos foram fazendo casinhas, perto também, como uma vila de madeira. E quando vimos que eles chamavam aqueles lugares de barracos, a gente ficou ofendido.

Essas baixarias que o Estado fez contra a gente, que a história provocou contra a nossa família, quase aniquilou a nossa memória. Fisicamente fomos reduzidos a trinta e poucos indivíduos na metade do século 20. Hoje somos 300 pessoas. É muito pouca gente. Mas aprendi também que esse negócio de número, muita gente, pouca gente, muito tempo, pouco tempo, é tudo bobagem. Você pode ter um contingente de milhares de indivíduos que não formam uma comunidade, mas pode ter 10 indivíduos, 3, 15, 20, que formam. Uma comunidade é um conjunto de símbolos, de valores transcendentes ou transcendentais, que são dados pela nossa memória, pela nossa possibilidade de vincular identidades.

transcendentes:
elevados,
sublimes, que
estão acima dos
limites.

Então, nós não morremos e não nascemos igual, por causa da nossa memória. Se não tivermos essas memórias, se elas forem todas plasmadas numa mesma ideia de mundo e de vida, vamos todos ficar no mesmo tom. Fica aquele samba de uma nota só. E a diversidade, a riqueza maior que nós temos, são as nossas diferenças. Quanto mais diferente, no sentido profundo e radical, a gente for, mais beleza, mais vida nós vamos ter. E quanto mais iguais, mais o mesmo molde nós formos, a gente insistir em ser, mais a gente vai correr o risco de empobrecer a nossa potência como expressão da vida, da criação. E vamos ficar reduzidos a um grupo de pessoas em alto risco, qualquer fenômeno, qualquer tragédia leva a gente pro beleléu.

plasmadas:
modeladas.

KRENAK, Ailton. Rio de memórias. *Museu da Pessoa*, [s. l.], 2007. Disponível em: <https://museudapessoa.org/historia-de-vida/rio-de-mem-rias/>. Acesso em: 31 out. 2024.

Ailton Krenak (1953-) é escritor e ativista indígena, membro da Academia Brasileira de Letras desde 2023. Já recebeu diversos prêmios e títulos de instituições respeitadas mundialmente. Alguns de seus livros publicados são *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019), *O amanhã não está a venda* (2020), *A vida não é útil* (2020) e *Futuro ancestral* (2022).

Ailton Krenak, no Rio de Janeiro, em 2022.



Focus Pix Shutterstock

Discuta com os colegas as questões a seguir. Depois, faça um registro das principais discussões em seu caderno.

3. Você acha que Ailton Krenak escreveu esse texto ou contou essa história oralmente a alguém, que, depois, transformou sua fala em um texto? Por quê?
4. Em sua opinião, por que a história de vida dele foi selecionada para um museu virtual que se chama Museu da Pessoa?
5. Que aspectos da cultura do povo Krenak podem ser conhecidos por meio do relato pessoal?
6. Ailton Krenak conta que, quando tinha 11 anos de idade, a sua região começou a ser “colonizada”. O que ele quis dizer com isso?

7. O que aconteceu com os Krenak naquela época continua a se repetir com diversos povos indígenas. Mencione algumas notícias que você viu ou leu recentemente sobre esse assunto.
8. Reflita sobre a seguinte afirmação do escritor e converse com os colegas a respeito do que ela significa. Se necessário, consulte o glossário do texto.

Você pode ter um contingente de milhares de indivíduos que não formam uma comunidade, mas pode ter 10 indivíduos, 3, 15, 20, que formam. Uma comunidade é um conjunto de símbolos, de valores transcendentais ou transcendentes, que são dados pela nossa memória, pela nossa possibilidade de vincular identidades.

Depois de discutir o relato pessoal de Ailton Krenak, agora é sua vez de se apresentar aos colegas e contar um pouco sobre a sua história de vida.

9. Retome os esboços, feitos na questão 1, sobre sua história de vida. Agora, você deve aprimorá-los para transformá-los em um relato pessoal. Organize suas ideias, acrescentando ou excluindo alguns acontecimentos. Caso julgue relevante, você pode contar também como decidiu retomar os estudos na EJA.
10. Reúna-se com os colegas em uma roda. Para isso, organizem as carteiras da sala de aula em formato de círculo. Produza oralmente o seu relato pessoal para os colegas. Enquanto eles falam, procure prestar atenção. Se houver recursos e a turma concordar, é possível gravar os relatos para que sejam disponibilizados em uma plataforma de vídeos, como forma de estimular outros estudantes da EJA a compartilhar suas histórias de vida.

Dica de leitura

SAMAÚMA, Jonas. Ailton Krenak: O rio da memória. Museu da Pessoa, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://memo.museudapessoa.org/vidas-em-cordel/cordeis/ailton-krenak-o-rio-da-memoria/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

O relato pessoal de Ailton Krenak, junto a outras informações sobre sua história de vida, foi transformado em uma literatura de cordel na exposição virtual *Vidas em cordel*, promovida pelo Museu da Pessoa.

Trabalho e estudos

Observe a imagem a seguir.

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens



Vitrine de loja com comunicado, em Londrina, no Paraná, 2023.

1. Qual é o objetivo do papel afixado na vitrine da loja?
2. Que tipo de produto parece ser vendido nessa loja?
3. Caso alguém se interesse pelo comunicado escrito no papel, o que provavelmente essa pessoa teria de fazer?

É provável que você, estudante da EJA, já seja um(a) trabalhador(a). Caso isso ainda não tenha acontecido, uma atividade profissional pode estar em seus planos futuros. As interações por meio da língua, orais ou escritas, são fundamentais para que se obtenha um emprego e para que sejam feitas tarefas no trabalho. Elas também fazem parte da rotina de estudos, como você deve perceber ao longo das atividades que faz em casa e na escola, seja conversando com os colegas, seja fazendo registros por escrito. Isso também terá continuidade, caso você decida fazer um curso no Ensino Superior. A seguir, vamos estudar um pouco dois gêneros que fazem parte do mundo do trabalho e dos estudos: o currículo e o relatório, respectivamente.

Currículo

O currículo é um texto que enviamos a um empregador quando desejamos nos candidatar a alguma vaga. Nele, escrevemos a experiência profissional, a formação acadêmica (informações sobre os estudos na escola ou na faculdade) e outras informações que podem ser relevantes para o emprego desejado. Ele pode ser entregue diretamente ao local em que a vaga está aberta ou enviado por meios digitais, como *e-mail* e aplicativos de mensagem instantânea. Além disso, hoje, também existem redes sociais profissionais em que é possível manter um currículo *on-line*, que pode ser compartilhado com diversas pessoas interessadas na mesma área.

1. Você já escreveu um currículo? Se sim, conseguiu o emprego desejado?
2. Em sua opinião, com base em suas vivências profissionais ou na vivência de conhecidos, qual meio de comunicação parece ser mais efetivo para entregar um currículo na atualidade? Por quê?

Leia trechos do currículo a seguir, publicado em uma rede social para trocas profissionais entre as pessoas. Observe os detalhes e acompanhe a leitura em voz alta do(a) professor(a).

Nathália Rodrigues

CFO do Instituto MMF | Administradora | Palestrante |
Educadora Financeira | Conselheira

Rio de Janeiro e Região
292.607 seguidores

Seguir

Acesse meu site

Mais

Sobre

Sou Nathália Rodrigues, conhecida como Nath Finanças, criadora da Edtech Nath Play, administradora, empresária, escritora e especialista em finanças. Atualmente, sou pós-graduanda em Gestão Financeira pela FGV e graduanda em Economia na PUC.

[...]

Principais competências

Finanças, Marketing, Comunicação, Educação Financeira

Pós-graduanda:
pessoa que
está cursando
a pós-graduação.

Graduanda:
pessoa que
está cursando
a graduação.





Experiência

Instituto Mulheres no Mercado Financeiro

Tempo integral

Remota

- **CFO – Chief Financial Officer**

Nov. de 2024 – o momento

Como CFO, administro as finanças do Instituto, garantindo a sustentabilidade financeira e o uso eficiente dos recursos disponíveis. [...]

- **Fundadora**

Nov. de 2024 – o momento

O Instituto Mulheres no Mercado Financeiro (IMMF) tem como missão aumentar a presença de mulheres, especialmente negras, no setor financeiro. [...]

Formação acadêmica

The University of Chicago Booth School of Business

Master of Business Administration – MBA, Finanças

2024 – dez. 2024

PUC Minas

Ciências Econômicas

maio de 2024 – ago. de 2028

Fundação Getúlio Vargas

Pós-graduação Lato Sensu – Especialização, Gestão Financeira

jan. de 2024 – abr. 2025

Estácio

Bacharelado em Administração, Administração de Empresas

2017 – 2020

[...]

CFO: sigla para *Chief Financial Officer*, um cargo de direção financeira de uma empresa.

MBA: sigla para o curso *Master in Business Administration*, um curso de pós-graduação que capacita profissões para cargos de liderança na área de administração.

Lato Sensu: expressão em latim que indica um tipo de pós-graduação direcionada para o mercado de trabalho e não para a pesquisa científica.

Bacharelado: curso de graduação que prepara para as diversas áreas do mercado de trabalho; opõe-se à modalidade “Licenciatura”, que prepara para a atuação direta no campo da educação.

RODRIGUES, Nathália. LinkedIn, [20-]. @nathfinancas. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/nathfinancas/>. Acesso em: 8 nov. 2024.

3. Você conhece a profissional que está sendo apresentada por meio do currículo? Se sim, conte um pouco para os colegas o que sabe sobre ela.
4. Alguns itens do currículo se misturam aos de um perfil de rede social. Discuta com os colegas como isso acontece.
5. Nathália Rodrigues descreve sua experiência profissional no Instituto Mulheres no Mercado Financeiro. Se necessário, volte ao texto. Sobre isso, responda:

- a. O que quer dizer a expressão “tempo integral”?
 - b. O que significa a expressão “remota”?
 - c. Quais são os dois cargos que ela ocupa nesse instituto?
 - d. Em cada um dos cargos descritos, há a data de início do trabalho e uma breve descrição das atividades exercidas neles. Qual é a importância de fornecer essas informações?
6. Em seguida, a especialista em finança também descreve sua formação acadêmica. Caso julgue necessário, retorne ao texto. Sobre isso, responda:
- a. Os cursos feitos por Nathália Rodrigues se relacionam à sua carreira profissional?
 - b. As datas de cada curso indicam que ela está estudando e se aprimorando desde 2017. Como você interpreta para essa atitude dela? Em sua opinião, continuar estudando é importante?
7. No currículo de Nathália Rodrigues encontramos alguns termos em inglês. Em sua opinião, por que é tão comum na atualidade utilizar palavras dessa língua no mundo do trabalho? Cite outros exemplos que você conheça.

O currículo de Nathália Rodrigues é de uma mulher de origem humilde, que conseguiu fundar sua própria empresa. Caso você seja empreendedor, pode se inspirar na trajetória dela.

Veja que ela se preparou muito, fazendo diversos cursos diferentes que permitiram seu aprimoramento profissional. Além de cursos superiores, existem também cursos que permitem uma formação mais rápida, como cursos técnicos, por exemplo. Veja alguns exemplos oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac): Podologia, Estética, *Marketing*, Publicidade, Processos Fotográficos, Design de Interiores, Teatro, Computação Gráfica, Confeitaria, Gastronomia, Recursos Humanos, Logística, Segurança do Trabalho, Produção de Moda, Desenvolvimento de Sistemas, Hospedagem, Guia de turismo, entre muitos outros.

Depois de conhecer um pouco mais sobre o gênero currículo, em interface com as redes sociais, agora é hora de você escrever ou aprimorar o seu, caso já o tenha.

1. Em um rascunho no caderno, escreva um pouco sobre você, onde trabalhou, o que fazia nesses empregos e quais são os seus estudos. Pode ser relevante indicar que está terminando os estudos na EJA e outros cursos adicionais que tenha feito. Caso ainda não tenha nenhuma experiência profissional, justifique a sua busca pelo primeiro emprego.
2. Em um editor de textos no celular ou no computador, digite o texto e organize-o nas seguintes partes: nome e informações de contato, sobre (breve descrição pessoal), experiência profissional e formação acadêmica. Se desejar, acrescente uma foto e outros detalhes que considere relevantes.
3. Salve o texto em uma pasta digital ou imprima-o. Guarde o currículo para quando precisar enviá-lo a alguém.
4. Se julgar interessante, você pode transpor os dados do seu currículo para uma rede social de trocas profissionais. Cadastre-se em uma delas e veja quais são os passos necessários.

Relatório

O relatório é um texto que tem como objetivo divulgar os resultados de uma ação, por exemplo, uma pesquisa ou um trabalho realizado. Por essa razão, ele é utilizado nas escolas, nas faculdades e também no mundo do trabalho. Trata-se de uma forma de divulgar a outras pessoas as descobertas feitas durante as atividades.

1. Você já teve que escrever um relatório na escola ou no trabalho? Se sim, conte para os colegas como foi a experiência.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza todos os anos diferentes pesquisas para conhecer mais sobre a realidade da população brasileira. Uma delas é Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). Leia a seguir um trecho do relatório feito pelo IBGE sobre a PNAD Contínua Educação, de 2023. Faça uma primeira leitura silenciosa e, depois, acompanhe a leitura em voz alta a ser feita pelo(a) professor(a).



Reprodução/IBGE

Abandono escolar

Levando em consideração o grupo de jovens de 14 a 29 anos do país, 9,0 milhões não completaram o Ensino Médio, seja por terem abandonado a escola antes do término desta etapa, seja por nunca a terem frequentado. Desse, 58,1% eram homens e 41,9% eram mulheres. Considerando a cor ou raça, 27,4% eram brancos e 71,6% eram pretos ou pardos.

Pessoas de 14 a 29 anos e que não frequentam escola, com nível de instrução inferior ao médio completo, segundo o sexo e a cor ou raça

Sexo e cor ou raça	Total	
	Absoluto (milhões)	Percentual (%)
Total ⁽¹⁾	9,0	100,0
Sexo		
Homem	5,2	58,1
Mulher	3,8	41,9
Cor ou raça		
Branca	2,5	27,4
Preta ou parda	6,4	71,6

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023. IBGE, Rio de Janeiro, 2024.

(1) Inclusive as pessoas que se declararam de cor ou raça indígena, amarela ou ignorada.

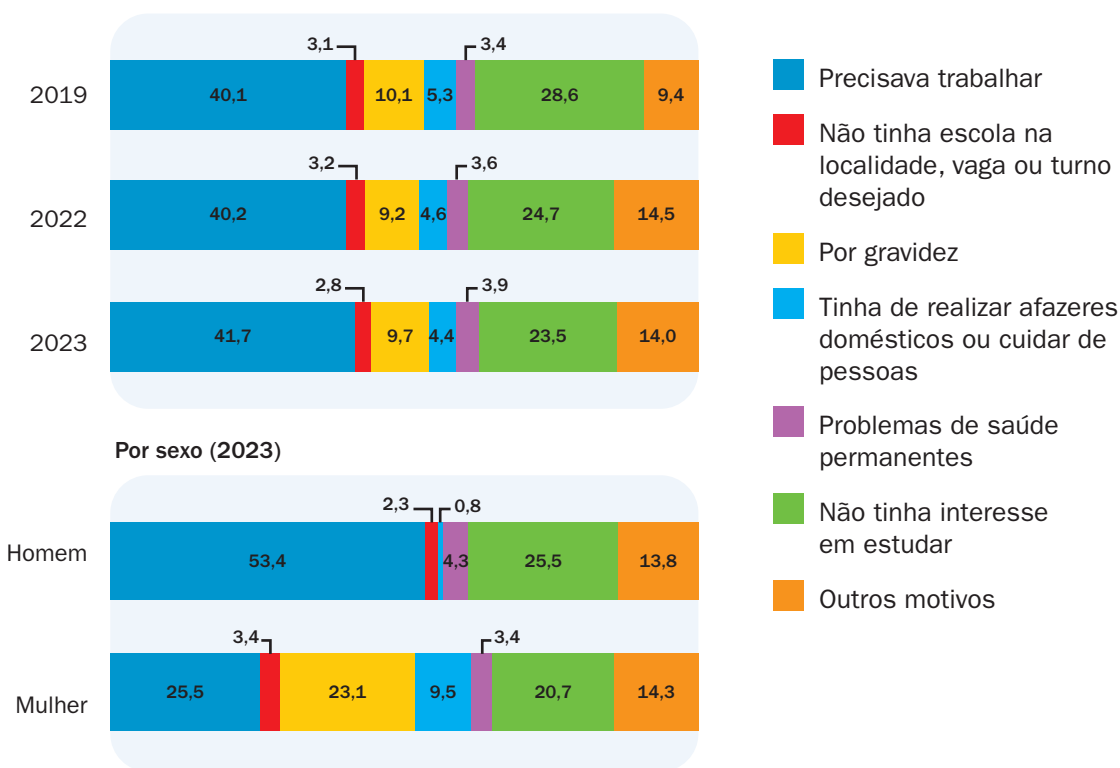
Ao analisar a idade que estes jovens de 14 a 29 anos deixaram a escola, é importante observar que os maiores percentuais de abandono da escola se deram nas faixas a partir dos 16 anos de idade (entre 16,0% e 21,1%). Mesmo assim, ainda existe abandono precoce na idade do ensino fundamental, que foi de 6,2% até os 13 anos e de 6,6% aos 14 anos. Esse padrão se mantém semelhante entre homens e mulheres e entre as pessoas de cor branca e preta ou parda. Vale destacar que o grande marco da mudança foi a idade de 15 anos que, em geral, é a idade de entrada no ensino médio. Nessa idade, o percentual de jovens que abandonaram a escola quase duplicou frente aos 14 anos de idade. Frente a 2019, o grupo que deixou de frequentar a escola com até 13 anos de idade foi o que apresentou maior redução de abandono escolar (2,3 p.p.). Por outro lado, o grupo que abandonou a escola com 18 anos registrou o principal aumento (5,4 p.p.).

[...]

p.p.: ponto percentual.

Quando perguntados sobre o principal motivo de terem abandonado ou nunca frequentado escola, esses jovens apontaram a necessidade de trabalhar como fator prioritário. No Brasil, este contingente chegou a 41,7% em 2023, aumento de 1,5 p.p. em comparação a 2022. Para aqueles que responderam que abandonaram por não terem interesse de estudar, embora seja o segundo principal motivo, este tem apresentado queda sequencial nos três anos investigados pela pesquisa, chegando a 23,5% em 2023. Para o principal motivo apontado ser a necessidade de trabalhar, ressaltam-se os homens, com 53,4%, seguido de não ter interesse de estudar (25,5%). Para as mulheres, o principal motivo foi também a necessidade de trabalhar (25,5%), seguido de gravidez (23,1%) e não ter interesse em estudar (20,7%). Além disso, 9,5% das mulheres indicaram realizar afazeres domésticos ou cuidar de pessoas como o principal motivo de terem abandonado ou nunca frequentado escola, enquanto para homens, este percentual foi inexpressivo (0,8%).

Pessoas de 14 a 29 anos com nível de instrução inferior ao médio completo, por motivo do abandono escolar ou de nunca ter frequentado escola (%)



[...]

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023. IBGE, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102068_informativo.pdf. Acesso em: 20 fev. 2025.

2. Por que é importante que as pessoas conheçam os resultados de uma pesquisa sobre a educação brasileira?
3. Além da parte escrita, o relatório é composto de tabelas e gráficos. Qual é a função deles no texto?



A **tabela** apresenta dados em linhas e colunas para fins de comparação. Por exemplo, comparar a quantidade de homens e mulheres que faz a mesma atividade. O **gráfico** é uma representação geométrica visual de informações numéricas. Existem diferentes tipos de gráfico: coluna, setores (“pizza”), linha, entre outros.



Ilustração que mostra uma tabela e gráficos de coluna e de setores (“pizza”).

4. Qual foi o grupo estudado para avaliar o abandono escolar no país?
5. Identifique qual sexo (homem ou mulher) e cor ou raça (branca, preta ou parda) foram os perfis predominantes de abandono escolar. Em seguida, discuta com os colegas o perfil encontrado.
6. Qual foi o principal motivo que levou o grupo estudado a abandonar a escola? Apresente dados do relatório para justificar sua resposta.
7. Observe o gráfico que detalha os motivos do abandono escolar ou de os jovens nunca terem frequentado a escola.
 - a. Como é possível visualizar o motivo principal?
 - b. E o motivo menos apontado?
 - c. Existem diferenças nos motivos apontados entre homens e mulheres? Qual você considera mais relevante?

1. O que as pessoas estão fazendo no momento em que a fotografia foi registrada?
2. De que maneira elas utilizam a escrita para buscar o que desejam?
3. Além da escrita, que outros recursos reforçam a intenção das pessoas na ação que estão praticando?

Essa fotografia foi tirada durante um protesto de indígenas, em Brasília, contra o Marco Temporal, que pode se tornar lei. O chamado “Marco Temporal” é uma tese jurídica que afirma que os povos indígenas só teriam direito às terras que já ocupavam em 5 de outubro de 1988, data que foi promulgada a Constituição Federal do Brasil. Essa discussão surgiu inicialmente em razão da demarcação da reserva indígena Raposa-Serra do Sol, em Roraima, alvo de muitas disputas. Os indígenas, por sua vez, afirmam que isso os ameaça, porque a ocupação de suas terras é um direito originário, isto é, anterior à formação do nosso Estado como entendemos hoje, já que eles viviam aqui muito antes da chegada dos colonizadores portugueses.

Nessa parte do Caderno, vamos estudar como a língua pode funcionar como forma de conscientizar as pessoas a respeito dos problemas sociais, bem como promover formas de resolvê-los. Para isso, vamos conhecer três gêneros que podem ter esses propósitos: o cartaz de campanha de conscientização, o manifesto e o poema. Vamos lá?

Cartaz de campanha de conscientização

No dia a dia, podemos observar uma grande quantidade de textos que buscam nos convencer a fazer algo, como comprar um produto, adquirir um serviço, mudar um comportamento e acreditar em uma ideia. Quando os objetivos são relacionados ao consumo, chamamos de **publicidade**. Quando são relacionados à cidadania, chamamos de **propaganda**.

Tanto na publicidade quanto na propaganda, os profissionais criam campanhas, que podem ser definidas como um conjunto de ações para atingir determinada finalidade. Para que essas ações sejam concretizadas, podem ser utilizados diversos textos chamados de **peças publicitárias** ou **peças de propaganda**, para serem divulgados em diversas mídias, como televisão, rádio, internet e mobiliário urbano (ponto de ônibus, placas de rua, televisores públicos etc.).

A seguir, você vai um conhecer um pouco sobre a campanha Amazônia sem Incêndios, lançada em 2023. Ela é composta das peças: cartaz, filipeta (material impresso em folha única), *spot* (áudio), postagem para mídias sociais, painel rodoviário e anúncio impresso.

Leia o cartaz da campanha e discuta as questões com os colegas.



Fonte: BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. *Amazônia sem incêndios*. Brasília, DF: Ibama, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/ibama/pt-br/hotsites/amazoniasemincendios/imagens/20230919_AFX_Secom_Cartaz_46x64cm_.jpg. Acesso em: 20 fev. 2025.

1. Qual é o objetivo do cartaz?
2. Onde ele pode ter circulado na sociedade?
3. Quem o produziu? A quem você acha que ele é destinado?
4. O cartaz faz parte de uma campanha de conscientização. Por que é importante que as pessoas se conscientizem sobre o tema abordado?
5. De que maneira as imagens dialogam com o tema? Descreva a relação entre a linguagem visual e a linguagem verbal.
6. Na parte superior esquerda do cartaz, há a seguinte frase:

#amazoniasemincêndios

 - a. Você sabe por que ela foi escrita com o símbolo # e sem espaço entre as palavras?
 - b. Qual é a função desse recurso?
7. De acordo com o cartaz, o que alguém deveria fazer caso encontre um incêndio na Amazônia?
8. Os cartazes de campanhas de conscientização são textos que aparecem frequentemente nos vestibulares. Faça a questão a seguir que fez parte do Enem 2023, na prova de Linguagem, códigos e suas tecnologias.



Disponível em:
www.defensoriapublica.mt.gov.br. Acesso em:
29 out. 2021 (adaptado).

Esse anúncio publicitário, veiculado durante o contexto da pandemia de covid-19, tem por finalidade:

- a. divulgar o canal telefônico de atendimento a casos de violência contra a mulher;

- b. informar sobre a atuação de uma entidade defensora da mulher vítima de violência;
 - c. evidenciar o trabalho da Defensoria Pública em relação ao problema do abuso contra a mulher;
 - d. alertar a sociedade sobre o aumento da violência contra a mulher em decorrência do coronavírus;
 - e. incentivar o público feminino a denunciar crimes de violência contra a mulher durante o período de isolamento.
9. Além do Enem, você também pode ter interesse em prestar o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), a fim de obter um certificado de conclusão dos seus estudos. Para se preparar, leia a proposta de redação do Encceja 2020 na prova de Linguagens, códigos e suas tecnologias. Siga as instruções e escreva o texto em seu caderno. Depois, você pode trocar o texto com um colega, para que um ajude o outro a melhorar a escrita.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS É CRIME. Para evitar casos de abuso, é preciso saber identificá-lo. O abuso sexual infanto-juvenil é toda situação em que uma criança, ou adolescente, é utilizada para proporcionar satisfação sexual a outra pessoa. Essas situações vão desde toques em partes íntimas, produção de fotos e vídeos expondo a criança ou o adolescente sem roupas, até estupro. Abusar sexualmente de crianças e adolescentes é CRIME e DEVE ser punido. Tanto os que praticam diretamente o abuso quanto aqueles que colaboram para que ele aconteça (inclusive os que deveriam fazer algo para impedir e não o fazem, como a mãe ou o pai que, ao saber do abuso, não evitam que ele ocorra) respondem pelo crime.

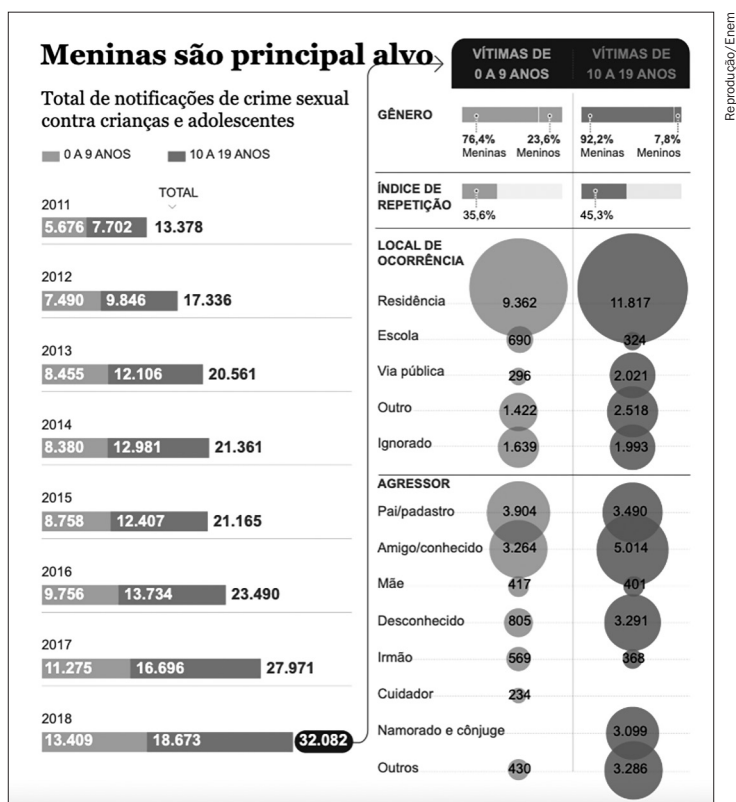
Disponível em: <http://www.mpf.mp.br>. Acesso em: 20 maio 2020 (adaptado).

TEXTO II



Disponível em: <http://www.agenciaalagoas.al.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2020.

TEXTO III



Fonte: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 20 maio 2020 (adaptado).

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até **30 linhas**.

- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - ❖ tiver até 4 (quatro) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - ❖ fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - ❖ apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Manifesto

Anteriormente, você estudou as campanhas de conscientização, que geralmente são feitas pelos governos e pelas instituições para provocar a reflexão da população sobre um problema social. No entanto, as pessoas também podem se unir para cobrar providências das autoridades a respeito de problemas que as afetam. Para isso, existe o gênero **manifesto**, que atualmente costuma ser compartilhado em *sites* e nas mídias sociais, a fim de alcançar um maior número de pessoas.

Para entender como isso funciona, leia o manifesto a seguir, produzido pela organização não governamental WWF-Brasil, que se dedica às causas do meio ambiente. Faça uma primeira leitura silenciosa. Em seguida, acompanhe a leitura do(a) professor(a).

Manifesto

É fácil perceber que os grandes desafios ambientais não são questões só da natureza. O cenário e os problemas atuais impactam tanto o meio ambiente quanto as pessoas.

Da crise climática à perda da natureza e à covid-19, os danos causados à Terra que compartilhamos e chamamos de casa estão agora prejudicando cada um de nós. O que fazemos com o planeta, fazemos a nós mesmos.

Sabemos que é crucial pararmos de destruir e conservarmos o meio ambiente, mas hoje isso não basta. É preciso restaurar a natureza e nossa relação com ela.

Precisamos de soluções e mão na massa. Precisamos, juntos, começar a construir hoje um futuro mais justo, saudável e harmonioso para todos.

Construir o nosso futuro é defender a vida do planeta e também uma vida digna para as pessoas, com acesso à água, alimentação, saúde, educação e tecnologia.

Como? Ouvindo e amplificando a voz de comunidades, povos tradicionais e originários; incentivando que os jovens ocupem espaços de tomada de decisão e liderança; apoiando soluções inovadoras; e restaurando a natureza para conseguirmos ajudar a limitar a crise climática e reduzir a perda de plantas e animais.

Nós fazemos parte da natureza, e o mundo é feito também por nós. Essa vida que conecta pessoas e natureza é o que dá a cada um o poder de salvar o planeta.

Nesse momento crítico, mais que nunca precisamos começar essa mudança repensando nossos hábitos cotidianos e dando oportunidade para que novas lideranças tomem decisões. Precisamos da coragem de cada um e da força da juventude para cobrar e exigir ações ambiciosas que protejam nossa casa.

Cada árvore que salvamos agora, cada sementinha plantada hoje é a garantia de que teremos um futuro mais saudável amanhã.

#ÉTempoDeRestaurar nossa relação com a natureza. É tempo de construir nosso futuro e #JuntosÉPossível!

[...] Vamos engajar todo o Brasil em prol de uma um amanhã mais justo, saudável e harmonioso para todos!

Quero fazer parte



WORLD WILDLIFE FUND. MANIFESTO. WWF, Brasil, 2022.
Disponível em: <https://promo.wwf.org.br/manifesto>.
Acesso em: 23 nov. 2024.

Logotipo da organização não governamental WWF em um celular.

1. Qual é o objetivo do manifesto?
2. Você já sabe que o autor do manifesto é o WWF-Brasil, uma organização não governamental. Com base nessa informação, por que o manifesto pode ter sido escrito com verbos como “compartilhamos”, “sabemos”, “precisamos”?
3. Como você interpreta a afirmação inicial do manifesto de que “os grandes desafios ambientais não são questões só da natureza”?
4. O manifesto apresenta a ideia de que é preciso parar de destruir e conservar o meio ambiente. Que atitudes cotidianas você acha que podem contribuir para isso?
5. Além de parar a destruição, o manifesto argumenta que é preciso restaurar nossa relação com a natureza.
 - a. Pense um pouco sobre o cotidiano das pessoas da sua cidade. Você acha que elas têm uma relação saudável com a natureza? Por quê?
 - b. E você? Como se relaciona com a natureza?
6. Uma das formas sugeridas pelo manifesto para atingir seus propósitos é ouvir e amplificar a voz de comunidades, povos tradicionais e originários. Leia a definição abaixo e converse com os colegas: Por que essas pessoas podem contribuir para a mudança em nossas atitudes em relação ao meio ambiente?

Povos e Comunidades Tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais. Possuem formas próprias de organização social, ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica. Empregam conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos de geração em geração.

Seus modos de vida possibilitam encontrar na caça, na pesca e na extração de plantas e outros recursos, fontes de alimentação e renda. Contribuem, ao mesmo tempo, para a conservação da biodiversidade brasileira, a maior do planeta.

[...]

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. *Povos e Comunidades Tradicionais*. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/povos-e-comunidades-tradicionais>. Acesso em: 20 fev. 2025.

7. No final do manifesto, é utilizada uma *hashtag*, um recurso digital que você já observou na análise da campanha de conscientização estudada anteriormente. Por que ela foi utilizada?
8. O manifesto é encerrado com um botão, isto é, uma forma de interação digital por meio do clique ou do toque, que diz “Quero fazer parte”.
 - a. O que você acha que pode acontecer ao clicar ou tocar nesse botão?
 - b. De que maneira esse botão pode contribuir para o manifesto?

Poema

Nem só de informações vivemos, também precisamos de um pouco de arte. Entre as linguagens artísticas, existe a literatura, que pode se manifestar por meio de diferentes gêneros, como o **poema**, um texto escrito em versos. Os poemas podem expressar sentimentos, brincar com as palavras e, ainda, apresentar críticas sociais.

Leia o poema a seguir. Um estudante pode fazer a leitura em voz alta enquanto os outros acompanham. Depois, é possível fazer uma nova rodada de leitura. Busquem expressar as emoções do texto durante a leitura.

Vozes-Mulheres

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.
A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.
A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado

rumo à favela
A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.
A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

EVARISTO, Conceição. *Poemas da recordação e outros movimentos*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Malê, 2017. p. 16-17.

Maria da Conceição Evaristo de Brito, mais conhecida como **Conceição Evaristo**, nasceu em 1946, em Belo Horizonte. É formada em Letras, além de mestre e doutora em literatura. É uma importante escritora negra de nosso país, autora de diversos livros como *Ponciá Vivência* (2003), *Becos da Memória* (2006), *Olhos d'água* (2014), *Macabea, flor de mulungu* (2023), entre muitos outros.



Conceição Evaristo, na Casa da Escrivência, no Rio de Janeiro, 2023.

1. O que você sentiu ao ler o poema de Conceição Evaristo?
2. De acordo com sua interpretação, quem são as mulheres referenciadas no poema?
3. Em poemas, a voz que fala é chamada de eu lírico, que não se confunde com o(a) autor(a). Apesar disso, é possível que o(a) autor(a) manifeste experiências pessoais por meio do eu lírico. Você acha que isso acontece nesse poema?
4. O eu lírico apresenta diferentes gerações familiares, que vão vivenciando o mesmo problema social ao longo do tempo, de maneiras diversas. Qual é esse problema social? Ele parece ter sido resolvido?
5. Faça a questão a seguir, que fez parte do Enem 2023, na prova de Linguagens, códigos e suas tecnologias.

A garganta é a gruta que guarda o som
A garganta está entre a mente e o coração
Vem coisa de cima, vem coisa de baixo e de
[repente um nó (e o que eu quero dizer?)
Às vezes, acontece um negócio esquisito
Quando eu quero falar eu grito, quando eu quero
[gritar eu falo, o resultado
Calo.

ESTRELA D'ALVA, R. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br>.
Acesso em: 23 nov. 2021 (fragmento).

A função emotiva presente no poema cumpre o propósito do eu lírico de

- a. revelar as decepções amorosas.
- b. refletir sobre a censura à sua voz.
- c. expressar a dificuldade de comunicação.
- d. ressaltar a existência de pressões externas.
- e. manifestar as dores do processo de criação.

Dica de leitura

ALTENFENDER, Anna Helena et al. *Poetas da escola*. 7. ed. São Paulo: Itaú Social, Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC, 2021. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/poema/index.html. Acesso em: 29 nov. 2024.

Para se aprofundar no estudo dos poemas, experimente as atividades do caderno virtual *Poetas da escola*, que faz parte da Olimpíada de Língua Portuguesa.

PESQUISA.....

Depois de estudar um pouco sobre como a língua portuguesa pode nos servir para participar em sociedade, agora é a sua vez de colocar os conhecimentos em prática. A seguir, sugerimos a realização de uma pesquisa e a organização de um evento. O objetivo é levantar e escolher um problema local que afete a sua comunidade. Como forma de resolvê-lo e proporcionar reflexões sobre ele, você vai produzir alguns textos que poderão ser apresentados em um evento a ser realizado na escola.

Levantamento e definição de um problema local.....

1. Em uma roda de conversa com a turma, discutam quais problemas vocês acham que afetam a comunidade. Vocês podem pensar em problemas sociais e ambientais do bairro em que moram ou do bairro em que a escola está localizada. Reflitam sobre as dificuldades cotidianas que as pessoas enfrentam.
2. Entre as opções mencionadas, escolham um problema para ser investigado pela turma. Ele também será tema do evento que vocês vão organizar. É possível, por exemplo, fazer uma votação para que a opinião da maioria dos estudantes seja respeitada.
3. Decidam conjuntamente como investigar melhor o problema escolhido para coletar dados. Seguem algumas sugestões:
 - a. Acessar o *site* da prefeitura a fim de verificar se há alguma proposta de solução para o problema. Nesse caso, sigam as dicas.
 - Em um buscador, no navegador de um celular ou computador, digitem o nome da cidade e a palavra “prefeitura”.
 - Cliquem no resultado que corresponde ao *site* oficial da prefeitura. Para isso, verifique se a extensão é “gov.br”.
 - Naveguem pelos menus do *site*, buscando a melhor opção para encontrar dados sobre o problema. Por exemplo, se o problema é lixo nas ruas, pode ser interessante acessar as informações da secretaria do meio ambiente da cidade.
 - b. Realizar entrevistas com moradores para coletar opiniões a respeito da comunidade. Nesse caso, sigam as dicas.
 - Decidam quais pessoas podem ser entrevistadas. Pode ser interessante selecionar um grupo de pessoas com idades, gêneros e etnias diferentes, de modo que as respostas contemplem a diversidade.
 - Entrem em contato com as pessoas escolhidas e combinem o dia e o local para a realização das entrevistas. Elas podem acontecer presencialmente na escola ou ainda por meios virtuais, como *e-mail* e ligação de voz ou vídeo.
 - Escrevam um roteiro de perguntas para fazer aos entrevistados. Definam quais questões podem ser interessantes para estimular os convidados a falar mais a respeito do problema escolhido.
 - Realizem a entrevista, buscando ser atenciosos e educados com os convidados. Peçam autorização a cada um deles para poder gravar as

entrevistas em áudio ou vídeo. Para isso, vocês vão precisar de um celular com aplicativo de gravador de voz ou câmera. Caso não tenham recursos disponíveis, vocês podem anotar as respostas no caderno.

- Ouçam as gravações das entrevistas e registrem as respostas dos entrevistados no caderno ou em um editor de textos no computador. Vocês podem pausar o arquivo e retornar quantas vezes forem necessárias para poder entender bem o que os convidados disseram.
- c. Fazer estudos do meio, para registrar o problema sendo vivenciado na prática. Nesse caso, sigam as dicas.
- Organizem com o(a) professor(a) uma visita a um local em que o problema possa ser observado. Decidam o melhor dia e horário para todos da turma e definam a forma de transporte.
 - No dia da visita, observem atentamente os detalhes, por exemplo, como é o ambiente, como as pessoas se comportam, se há materiais escritos com os quais é possível interagir etc.
 - Durante a observação, anotem suas reflexões e, se desejarem, façam registros em fotografias e vídeos. É importante saber se o local da visita permite fazer esse tipo de registro. Em alguns casos, é preciso obter uma autorização antecipada. Conversem com o(a) professor(a).
 - Depois, analisem os registros feitos, sejam escritos ou audiovisuais. Discutam coletivamente como eles relevam diferentes aspectos sobre o problema escolhido.
4. Escrevam um relatório coletivo com os dados encontrados nas diversas formas de pesquisa. Para isso, vocês podem utilizar uma mesma folha de papel ou um mesmo arquivo digital em um editor de textos *on-line*. Organizem-se, com a ajuda do(a) professor(a). Se necessário, consultem o que vocês aprenderam sobre esse gênero anteriormente neste Caderno. Esse material servirá de consulta para todos da turma.

Produção de um evento na comunidade.....

1. Reúnam-se em grupos para organizar um evento na comunidade. Ele terá como base os dados obtidos na pesquisa que vocês realizaram anteriormente e que podem ser consultados no relatório coletivo produzido. Cada grupo deverá ficar responsável por produzir um material para o evento, por exemplo, um cartaz de uma campanha de conscientização, um manifesto e um poema para denúncia. Explore os gêneros aprendidos no Caderno.

2. Decidam o nome do evento e quando ele poderá ser realizado. Para isso, é importante consultar a coordenação escolar para agendamento de espaços escolares.
3. Façam uma lista de todos os materiais necessários para a realização do evento e verifiquem quais estão disponíveis na escola e quais podem ser emprestados. Por exemplo: computadores, cartolinas, canetas coloridas, microfones, equipamentos de som etc.
4. Convidem os colegas da escola, funcionários, professores e pessoas próximas da comunidade, que podem se interessar pelo evento. Vocês podem produzir convites impressos ou virtuais. É importante colocar no convite o nome do evento, o dia, o horário e o local em que vai acontecer.
5. Produzam os textos a serem apresentados no evento para a comunidade. Sigam as dicas para alguns gêneros possíveis, de acordo com os aprendizados do Caderno.
 - a. Cartaz de campanha de conscientização.
 - Escrevam um *slogan* para campanha, isto é, uma frase de fácil memorização, que seja capaz de conscientizar as pessoas a respeito do problema.
 - Escrevam também outras informações que julgarem importantes para a campanha, por exemplo, orientações, dicas, telefones de ajuda etc. Lembrem-se de que o cartaz não deve conter muito texto, pois deve ser de rápida visualização.
 - Seleccionem ou produzam imagens para o cartaz. Vocês podem utilizar fotografias registradas durante o estudo do meio.
 - Organizem os escritos e as fotografias ou as ilustrações no cartaz, utilizando um editor de imagens em um computador ou em um celular, ou, ainda, utilizando uma cartolina.
 - b. Manifesto.
 - Discutam em grupo como o problema afeta a comunidade e de que maneira ele poderia ser resolvido pelas autoridades. Para isso, vocês podem rever falas registradas nas entrevistas.
 - Escrevam um rascunho no caderno, organizando o texto do seguinte modo: 1) introdução (apresentar o problema); 2) desenvolvimento (convencer as pessoas de que o problema é importante e deve ser

resolvido); conclusão (apresentar possíveis soluções para o problema, cobrando as autoridades responsáveis); assinatura (assinar os nomes dos integrantes do grupo).

- Revisem o rascunho, verificando se o texto está escrito conforme a norma-padrão, isto é, se o texto segue as regras gramaticais. Evitem gírias e expressões informais e, se necessário, peçam a ajuda do(a) professor(a) para consultar gramáticas e dicionários em caso de dúvidas.
- Passem o texto a limpo, em uma folha à parte ou em um editor de textos no computador. Caso o texto seja feito no computador, providenciem cópias impressas.

c. Poema.

- Conversem sobre como o problema escolhido desperta sentimentos nos integrantes do grupo. Vocês também podem reler trechos das entrevistas e verificar materiais coletados no estudo do meio para encontrar inspiração.
 - Expressem os sentimentos acerca do problema escolhido na forma de um poema. O texto deve ser escrito em versos, mas não se preocupem em contar sílabas ou fazer rimas, pois os versos podem ser livres. Não é necessário se preocupar com a norma-padrão, isto é, em seguir regras gramaticais.
 - Caso sintam dificuldades em escrever, vocês podem parodiar um poema já existente. Para fazer isso, basta escolher um poema de um escritor famoso e escrever novos versos, adaptando-os à realidade da comunidade. Organizem uma ida à biblioteca da escola para consultar os textos.
 - Leiam o poema em voz alta, buscando expressar os sentimentos que ele deseja provocar no leitor. Isso será um ensaio para a declamação que vocês deverão fazer durante o evento.
6. Organizem o evento, decidindo como cada produção do grupo será apresentada. Por exemplo, os cartazes precisam ser afixados nas paredes, os manifestos podem ser distribuídos aos participantes e os poemas podem ser declamados em uma roda de leitura. Além das apresentações da turma, o evento também pode contar com outros convidados, como artistas e palestrantes. O importante é promover uma discussão do problema escolhido com a comunidade.

7. Depois do evento, reúnam-se em roda com a turma para avaliar como foi a experiência de apresentar os textos produzidos, o que gostaram, o que não gostaram e o que avaliam como dificuldades a serem superadas em próximas atividades.

Referências bibliográficas

BAGNO, Marcos. *Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii*. São Paulo: Parábola, 2014.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. 56. ed. São Paulo: Parábola, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.


CATELLI JR., Roberto (org.). *Formação e práticas na Educação de Jovens e Adultos*. São Paulo: Ação Educativa, 2017.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

KLEIMAN, Ângela B. EJA e o ensino da língua materna: relevância dos projetos de letramento. Florianópolis: *EJA em debate*, vol. 1, n. 1, p. 23-38, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/874>. Acesso em: 20 fev. 2025.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

STREET, Brian V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola, 2014.



Neste Caderno, os estudantes terão a oportunidade de aprender como utilizar a língua portuguesa em diversas formas de participação na sociedade. O material está dividido em três grandes temas: 1) identidade e diversidade; 2) trabalho e estudos; e 3) cidadania e civismo. Em cada tema, serão estudados alguns gêneros do discurso, em diversos campos da atividade humana, que podem ser importantes para as trajetórias pessoais e profissionais dos estudantes. Ao final, eles serão convidados a realizar uma pesquisa para levantar dados sobre um problema que afeta a comunidade em que vivem. Com base nos dados, planejarão e produzirão textos nos gêneros estudados como forma de promover discussões sobre o problema escolhido. Os textos serão apresentados em um evento aberto à comunidade.

ISBN 978-65-83741-16-5



9 786583 741165